

## A Corrida Clandestina pelo Ouro na Fronteira<sup>1</sup>

Rafael Oliveira ALEIXO<sup>2</sup>  
Alexandre Camillo Deniur de ALMEIDA<sup>3</sup>  
Antonio Carlos SARDINHA<sup>4</sup>  
Universidade Federal do Amapá, Macapá, AP

### RESUMO

A reportagem “A corrida clandestina pelo ouro na fronteira” foi resultado laboratorial da disciplina Produção Jornalística, veiculada na quarta edição do jornal laboratório Cuíra, do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amapá. A reportagem aborda a problemática da exploração ilegal de ouro na fronteira do Brasil com a Guiana Francesa. O Jornal, que possui o formato magazine, trazendo diversas reportagens com variados assuntos, contem reportagens com contextos locais que retratam questões como saúde pública, meio ambiente, educação e sociedade. Com uma identidade regional amazônica, o Cuíra homenageou a cidade de Macapá por seus 258 anos de fundação através do fotojornalismo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuíra; Fronteira; Garimpo; Jornal Laboratório; Ouro.

### 1 INTRODUÇÃO

Brasileiros de várias regiões do país colocam a vida em risco na busca por ouro na Amazônia. A escassez do metal em garimpos do extremo norte do Brasil faz com que a busca aconteça em terras estrangeiras e protegidas legalmente como algumas áreas de preservação ambiental e reservas indígenas do Departamento Ultramarino francês, a Guiana Francesa. Segundo a World Wide Fund for Nature - WWF Brasil (Fundo Mundial para a Vida Selvagem e Natureza), desde o fim da década de 1990, com o avanço do preço do ouro, entre 3 mil e 15 mil garimpeiros trabalham ilegalmente na região.

Os garimpeiros, em sua maioria, nordestinos e paraenses, saem em voadeiras e catraias (pequenas embarcações) do município de Oiapoque, distante cerca de 600 km de Macapá, e partem rumo ao lado francês da fronteira. O sonho de “bamburrar” (ficar rico) é o que motiva boa parte dos garimpeiros a enfrentar todos os esses perigos e condições desumanas nos garimpos clandestinos.

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal-laboratório impresso (avulso/ conjunto ou série).

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da Unifap, email: rafael.aleixo1912@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da Unifap, email: camilo\_deniur@hotmail.com.

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Unifap, email: sardinha@unifap.br.

Essa realidade é abordada como principal reportagem na quarta edição do jornal laboratorial Cuíra. “A corrida clandestina pelo ouro na fronteira” traz ao leitor uma realidade vivenciada por milhares de brasileiros, que na busca pela mudança de vida, enfrentam perigos na Amazônia.

A questão do contrabando de ouro na fronteira Franco-Brasileira está entre os principais assuntos de interesse público no Extremo Norte do Brasil. A partir de tal situação, a reportagem buscou, através de pesquisas, fatos e entrevistas, a melhor apuração para que o leitor compreenda a situação em questão. Muniz Sodré e Maria Helena Ferrari afirmam que a reportagem documental:

É o relato documentado, que apresenta os elementos de maneira objetiva, acompanhados de citações que complementam e esclarecem o assunto tratado. ...A reportagem documental é expositiva e aproxima-se da pesquisa. Às vezes, tem caráter denunciante. Mas, na maioria dos casos, apoiada em dados que lhe conferem fundamentação, adquire cunho pedagógico e se pronuncia a respeito do tema em questão. (SODRÉ, FERRARI, 1986, p. 64)

O jornal Cuíra, que significa impaciente e irrequieto, nasceu no ano de 2014, realizado pelo Curso de Jornalismo da Unifap como projeto laboratorial, sendo concretizado em parceria do corpo docente e discente. Ele vem para construir a identidade do próprio curso, reforçando seu ideal objetivo diante à Comunicação Amapaense.

O projeto, com até então apenas o jornal impresso, cresceu e se tornou um meio que reúne também o telejornalismo, o radiojornalismo e o fotojornalismo no Portal Cuíra Notícias, formando então um trabalho de mídias convergentes, que está presente também nas redes sociais.

É fundamental que os laboratórios sejam entendidos como espaço de aprendizagem e de pesquisa e não como complementos de forma distorcida, transformando-os em núcleos de produção industrial e só subsidiariamente permitindo sua utilização pedagógica. É o caso das gráficas das escolas de comunicação utilizadas para serviços externos, deixando em segundo plano os órgãos laboratoriais elaborados durante os cursos. Isso prejudica a periodicidade do veículo e colabora de forma negativa para a frustração dos alunos e professores que elaboram, tirando a motivação para as experimentações, além de prejudicar o aspecto pedagógico dos cursos. (LOPES, 1989, p.34)

Atualmente o Portal Cuíra está hospedado em uma plataforma online, que inclui as edições impressas do jornal. Além da versão impressa online, a plataforma abriga os trabalhos acadêmicos em mídias variadas como, por exemplo, telejornalismo, fotojornalismo, radiojornalismo e o próprio site de notícias em webjornalismo.

A apuração das reportagens se deu a partir de entrevistas com fontes oficiais, oficiosas e independentes, primordiais para a composição do trabalho jornalístico (LAGE, 2006, p. 63).

## **2 OBJETIVO**

O objetivo do jornal laboratorial Cuíra é mostrar aos seus leitores, reportagens aprofundadas em seus respectivos assuntos, com temáticas que envolvam o interesse público e que tenham relevância para a sociedade em geral.

Abordando questões de saúde pública, no caso das reportagens “Jovens estão entre os que mais cometem suicídio no Amapá” e “Pacientes com AIDS denunciam falta de medicamentos na rede estadual de saúde”, a quarta edição do Cuíra despertou a atenção de diversas autoridades para as duas denúncias do jornal.

A questão ambiental também obteve notoriedade entre a população amapaense quando relatado pela reportagem “Sem Plano de Manejo, Área de Proteção Ambiental da Fazendinha está degradada”, a situação de uma das principais áreas de preservação ambiental do município de Macapá. Os problemas ambientais em decorrência da exploração clandestina de ouro na fronteira do Brasil com a Guiana Francesa, em Oiapoque, foram explicados por especialistas, que ajudaram o leitor a pensar na dimensão do problema vivenciado naquela região.

Para Schmitz (2011) as notícias resultam de processos complexos da interação, mas há limites na sua produção, por isso, cada vez mais as fontes fornecem conteúdos prontos para uso.

## **3 JUSTIFICATIVA**

Como principal reportagem do Cuíra, “A corrida clandestina pelo ouro na fronteira” revela informações importantes sobre a vida de quem é envolvido direta e indiretamente pelo contrabando de ouro. Entre os envolvidos estão: garimpeiros, atravessadores, comerciantes, prostitutas, policiais, Exército, Receita Federal, etc.

Segundo Lage (2006), a reportagem é um assunto ou relato:

A reportagem não cuida da cobertura de um fato singular ou de uma série de fatos, mas de um levantamento de um assunto ou de um relato de um

episódio complexo, de acordo com um ângulo preestabelecido. (LAGE, 2006, p. 54)

A Rede WWF estima que, a cada ano, 30 toneladas de mercúrio são descartadas no ambiente natural das Guianas. A ONG realizou recentemente seu último vôo do ano sobre áreas localizadas no coração do Parque Amazônico da Guiana Francesa ainda fortemente afetadas pelas atividades de mineração ilegal.

Em 13 de dezembro de 2008, os sítios ilegais estavam mais concentrados nas cabeceiras dos principais tributários do Rio Appouague. A Vila de Camopi, cujos residentes pediram para ser integrados ao Parque para limitar sua exposição aos problemas da mineração ilegal, continua cercada de acampamentos de garimpeiros clandestinos.

Segundo a Polícia Federal de Oiapoque, as investigações conseguem interceptar apenas pequenas quantidades de ouro. A PF declarou que a maior parte sai da região sem entrar em Oiapoque, por rotas oceânicas.



Imagem 1: Catraias que transportam garimpeiros, alimentos, combustível e materiais utilizados nos garimpos clandestinos. Foto: Rafael Aleixo

**Saúde do garimpeiro:** de acordo com uma especialista ouvida pela reportagem, no Brasil, as principais atividades ocupacionais com risco de exposição ao Hg (mercúrio) são o garimpo do ouro, a indústria de produtos químicos, elétricos, automotores e de construção e a odontologia.

A exposição crônica ao mercúrio elementar afeta o organismo podendo resultar em uma doença chamada “hidrargirismo” ou “mercurialismo”. Embora não seja o primeiro

sintoma, o tremor nos dedos, nas pálpebras, nos lábios e na língua é o efeito mais característico dessa contaminação.

Progressivamente, pode haver o desenvolvimento de uma síndrome comportamental denominada “eretismo”, na qual o paciente apresenta um quadro de sintomas que incluem a insônia, timidez, nervosismo, náuseas, perda de memória, tremor, humor instável, ansiedade, sonolência e depressão. Os casos mais graves podem apresentar delírio, alucinações, melancolia suicida e psicose maníaco-depressiva - desordem cerebral que causa alterações incomuns no humor, energia e capacidade de desempenhar funções.

**O ouro e a prostituição:** o dinheiro do ouro em Oiapoque alimenta e garante o sustento das famílias dos garimpeiros, mas também alimenta outro mercado, o da prostituição.

Segundo uma prostituta entrevistada pela reportagem, de 24 anos, que faz programas sexuais em uma boate da cidade de Oiapoque, os seus principais clientes são os franceses, os pescadores da região e os garimpeiros.

De acordo com a entrevistada, boa parte das prostitutas fazem programas por conta da falta de oportunidades de emprego na cidade. Essa triste realidade é vivenciada por inúmeras outras mulheres em Oiapoque.



Imagem 2: Comércio de venda e compra de ouro na cidade de Oiapoque. Foto: Rafael Aleixo



As demais reportagens também seguem a mesma linha editorial em que são trazidas a conhecimento público problemáticas da realidade social, ambiental e/ou humana. Segundo Assis (2010) a riqueza de detalhes de uma reportagem, chamam a atenção do leitor à reportagem:

...a história de interesse humano oferece uma releitura de um acontecimento a partir de detalhes que possam suscitar a emoção do leitor, os quais são costurados numa narrativa bem elaborada; já a história colorida tem como tônica a descrição dos cenários onde os fatos ocorrem, suas cores e sensações percebidas pelo repórter. Por isso mesmo, ambos os formatos exigem que o jornalista vá a campo fazer sua apuração. (ASSIS, 2010, p. 151)

A reportagem “As experiências de um médico estrangeiro em terras tucujus” mostra o relato de vida e a experiência que um médico cubano vivencia no estado do Amapá. Essa e outras reportagens compõem a quarta edição do jornal Cuíra.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

A criação da quarta edição se deu a partir de reuniões com os acadêmicos do sexto período do curso de Jornalismo da Unifap, onde foi decidido, em comum acordo, a abordagem de grandes reportagens em alguns segmentos. A partir das pautas solicitadas pelo professor da disciplina Produção Jornalística, criou-se as temáticas do jornal.

A partir de então, forma divididas as páginas do jornal entre: saúde, educação, meio ambiente e serviços públicos. Além dessas divisões, foi destinado a uma pequena equipe a atribuição de elaborar o editorial do jornal e o artigo de opinião que abre o Cuíra.

O processo de elaboração se deu em um momento muito importante para a região, o aniversário de 258 anos da capital do Amapá, Macapá. Decidiu-se então fazer, como de costume nas outras edições, uma página especial de fotojornalismo para homenagear o aniversário de fundação da cidade.

As reportagens foram apuradas a partir de pesquisas, análises de documentos e dados e entrevistas com variados tipos de fontes, priorizando as fontes que vivenciaram os fatos descritos nos respectivos trabalhos.

De acordo com Noblat:

Antes de ser um negócio, o jornal deve ser visto como um serviço público. E como servidor público deverá proceder. Mais do que informações e conhecimentos, o jornal deve transmitir entendimento. Porque é do entendimento que deriva o poder. E em uma democracia, o poder é dos cidadãos. (NOBLAT, 2003, p. 22)

A reportagem “A corrida clandestina pelo ouro na fronteira” teve o processo de apuração a partir de pesquisas e de entrevistas nas cidades de Macapá e Oiapoque.

A reportagem ouviu garimpeiros, atravessadores (pessoas que transportam os garimpeiros e objetos de Oiapoque para os garimpos), prostitutas, especialistas na área da saúde e meio ambiente, Polícias Civil e Federal, Exército, Receita Federal e outros moradores de Oiapoque.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O jornal Cuíra possui 6 reportagens em sua quarta edição, que foi lançada no segundo semestre do ano de 2015. O Jornal conta com um editorial e um artigo de opinião. Na última página se encontra o especial de fotojornalismo.

Contendo 15 páginas, a edição do Cuíra buscou a melhor forma de compreensão e análise dos fatos publicados, e estudou mecanismos e métodos para transcrever da melhor maneira possível ao público. Para Lage (2006), “procurar uma matéria em jornal, por exemplo, torna-se mais fácil quando se percebe a lógica da edição”.

As reportagens veiculadas no Cuíra trouxeram narrativas fundamentais da linguagem jornalística. Sodré e Ferrari (1986), afirmam sobre a narrativa:

“Mas a narrativa não é privilégio da arte ficcional. Quando o jornal diário noticia um fato qualquer, como atropelamento, já traz aí em germe, uma narrativa. O desdobramento das clássicas perguntas a que a notícia pretende responder (quem, o quê, como, quando, onde, por quê) constituirá de pleno direito uma narrativa não mais regida pelo imaginário, como na literatura de ficção, mas pela realidade factual do dia-a-dia, pelos pontos rítmicos do cotidiano que, discursivamente trabalhados, tornam-se reportagem”. (SODRÉ E FERRARI, 1986, p. 11)

As equipes responsáveis pela elaboração do jornal foram divididas em diagramação, reportagem, fotojornalismo e equipe Cuíra Digital (responsável pela plataforma online).

## 6 CONSIDERAÇÕES

A maior dificuldade do processo de apuração das reportagens foi a busca pelas fontes. Algumas, fundamentais para as reportagens, como, por exemplo, garimpeiros que trabalham ilegalmente, se recusavam a falar sobre suas práticas. Isso aconteceu mesmo a equipe garantindo o sigilo de fonte.

Mesmo com todos os desafios, a equipe se mostrou qualificada e conseguiu driblar os obstáculos, resultando assim na edição de número 4 do jornal.

O repórter está onde o leitor, ouvinte ou espectador não pode estar. Tem uma delegação ou representação tácita que o autoriza a ser os ouvidos e os olhos remotos do público, selecionar e lhe transmitir o que possa ser interessante. (LAGE, 2006, p. 23).

A plataforma, que inclui a edição impressa do jornal, está disponível no site: <http://cuiuranoticias.wix.com/cuira>. No portal encontram-se os trabalhos laboratoriais dos acadêmicos do curso de Jornalismo da Unifap.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2006.

LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnicas de Reportagem: Notas sobre a Narrativa Jornalística**. 7. ed. São Paulo: Summus, 1986.

SCHMTIZ, Aldo Antonio. **Fontes de notícias: ações e estratégias das fontes no jornalismo**. 1. ed. Florianópolis: Combook, 2011.

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2004.

DIMENSTEIN, Gilberto; KOTSCHO, Ricardo. **A aventura da reportagem**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1990.

RUDIN, Richard. **Introdução ao jornalismo: técnicas essenciais e conhecimentos básicos**. São Paulo: Roca, 2008.

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor**. São Paulo: Summus, 1989.

AUGUSTO, Isabel Regina; MEDEIROS, José Marcelo. **Paisagens paradoxais das fronteiras do Oiapoque**. Anais do I Seminário OBFON - Observatório do Platô das Guianas, UNIFAP, 27-29 de novembro de 2013, p. 5. Disponível em: Acesso em 10 de dezembro de 2013.

PINTO, Manoel de Jesus de Souza. **O fetiche do emprego: um estado sobre as relações de trabalho de brasileiros na Guiana Francesa**. Belém: NAEA- UFPA, 2008.



NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2003.

**ASSIS, Francisco de. Gênero Diversional. MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco de (Orgs.). Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

2013.SILVA, Guttemberg de V.; RÜCKERT, Aldomar. “**A fronteira BrasilFrança Mudança de usos político-territoriais na fronteira entre Amapá (BR) e Guiana Francesa (FR)**”. CONFINS: Revista FrancoBrasileira de Geografia. N. 07, 2009. Disponível em: Guttemberg de V. Silva e Aldomar A. Rückert, « A fronteira Brasil-França », Confins[Online], 7 | 2009, posto online no dia 31 Outubro 2009, consultado o 24 Julho 2015. URL : <http://confins.revues.org/6040> ; DOI : 10.4000/confins.6040

SILVA, Gutemberg. **Desenvolvimento econômico em cidades da fronteira amazônica: ações, escalas e recursos para Oiapoque - AP**. Artigo. Confins, Revista Franco-Brasileira de Geografia, 2013. site: <http://confins.revues.org/8250>. Acesso em janeiro de 2013.

TOSTES, José Alberto. **Transformações Urbanas das Pequenas Cidades Amazônicas (AP) na faixa de fronteira Setentrional**. Rio de Janeiro, Publit: 2012. Dicionário Informal. Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br/oiapoque/>